

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

09 DE JUNHO
DE 1892

Estado do Pará

ORGÃO REPUBLICANO

ANNO III

Impresso a vapor na máquina "MARINONI"
de propriedade do Sr. Manoel Henrique de Sá.
OFICINAS
37 RUA MACIEL PINHEIRO 37
PUBLICAÇÕES SOR AJUSTE.

QUINTA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1892.
ESCRITÓRIO E REDAÇÃO:
6—Rua Visconde de Inhaúma—6
(ENTRE DA PAIXÃO E OUTÃO)

ASSIGNATURA
CAPITAL
SEME: TRE 50000 ANO 18000 SEMESTRE 75000
MEZ 18000 TRIMESTRE 48000
NÚMERO ÁVULSO \$100
PAGAMENTO ADIANTADO.

N.º 536

ESTADO DO PARÁ

Um dilemma

E impossível a ordem no *statu quo* das violações impunes da lei constitucional da República. O nosso progresso político e económico não derivará do absurdo, que será em todo o tempo um mau exemplo a estimular o arbitrio, si este não for corrigido.

A estabilidade e o valor das instituições dependem de sua inviolabilidade.

Si todas as prescrições reguladoras do exercício dos poderes públicos estão sujeitas ao capricho de qualquer um delles, o sistema que adoptámos, é um pretexto, apenas um pretexto.

A legitimidade dos futuros governos esta-
does terá contra si a contestação dos des-
contentes, enquanto a lei de 24 de Fevereiro
vigorar.

Ou desagrava-se, pois, o pacto republicano,
ou nova revolução, como a de 15 de Novem-
bro, deve iniciar nova era institucional.

Esta ultima solução é a menos prática e a
mais perigosa.

Revoluir constantemente, quasi por sistema,
não é o destino de uma sociedade, que se
desorganisa desse modo.

A primeira hypothese, por excluir o outro
alívio, e se tornar, assim, de uma necessida-
de ineludível, não deixa de ser difícil.

Entretanto é pela restauração de nossas re-
galias constitucionais que se nos oferece uma
salida ao escuro labirinto de incompatibili-
dades e odios em que se vai extremando a
política brasileira.

Partidos bem organizados, obedecendo a um
programma de intuições patrióticas, escravos da
conveniência, são, não o contestamos, um grande
benefício ao jogo normal das instituições.

Sem as barreiras insuperáveis de vistas dia-
méticamente opostas, pois que agem na mesma
nacionalidade, pois que convergem em seus
esforços ao mesmo alvo,—o engrandecimento
da pátria comum, as parcialidades políticas
pela fiscalização mutua de actos e ideias, são
elaboradoras supremas da felicidade colectiva.

A actualidade, porém, oferece-nos o espe-
ctáculo de coisas muito diferentes disso. A luta
não cifra-se no terreno dos princípios, a in-
transigencia vem dos despeitos reciprocos, cres-
ce no antagonismo das paixões violentas.

O governo persiste em seus graves erros,
foge à sua responsabilidade legal, constitue-se
uma força superior à Constituição Federal.
A oposição, necessária e fatal, nem sempre
escrupulosa na escolha dos meios, e dá-nos o
levantamento de Matto Grosso, e almagamam-se
na heterogeneidade instável de seus elementos
de combate.

A consequencia é o que presenciamos: o
governo, aproximando-se do despotismo, à
proporção que os desgostosos, na defesa de
seus nobres intentos, vão se chegando, pelo
augmentar da crise, ao recurso extremo da
guerra civil.

Faltam-nos, a todos, a serenidade, para não
vermos que, afinal, todos persemos.

A República, tendo madrugado na concilia-
ção quasi unânime das almas, repete-nos,
ainda mais desolador, o scenario do partidis-
mo que, sob a Regencia, tão seriamente poz
em perigo a nossa integridade territorial.

Outrora os obstaculos foram transpostos
pela energia cívica de uma geração, que Feijó,
Bernardo de Vasconcellos, os Lima e Silva,
os Andrade, e tantos outros, souberam orientar.

A abnegação dos espíritos directores da polí-
tica de então, a prudencia invejável d'aqueles
estadistas, a prudente consideração dos ho-
mens e dos factos, evitaram o esfacelamento
do país, sacrificando o radicalismo de suas
troncas democráticas e os estôs de suas am-
bilicos individuais à ordem pública, pela ma-

nutenção da monarquia, o único meio de amparar então a nossa nacionalidade.

Hoje a intransigencia orgulhosa, egoística e
fatua, dos tres ou quatro cidadãos que se apoderaram
do governo federal, provoca todos os dias,
a reacção dos amigos da legalidade; e estes,
exacerbados os resentimentos, vão ac-
cumulando os elementos de resistencia, sem
medirem os resultados, que podem muito bem
ser os mais funestos.

Ficar a ditadura, na pessoa do mais impo-
pular dos brasileiros, d'aquelle que em meio
anno tem sido a causa de tantas mortes, é a
sentença condenatoria de um povo livre.

A revolução, porém, é um appello ao des-
conhecido, a eventualidades talvez mais des-
consoladoras que a permanencia do marechal
Floriano no cargo de presidente inconstitu-
cional.

A solução deve-se procurar n'um *modus ri-
rendi*, em que os partidos, reconciliados, sub-
mettam-se à lei, e, salva por este meio a ver-
dade do sistema, voltando a seus verdadeiros
eixos o mecanismo politico, haja pelas con-
temporizações o que não nos tem dado a in-
transigencia.

Infelismente é esse um voto pouco realisavel.

A törrente dos acontecimentos vai nos pre-
cipitando para onde ninguem deseja levar a
patria, e, entretanto, a vae impellindo.

O caso de Solimões

Um estremecimento de horror invade e sub-
jugam-nos o animo ao reconstruir na imagina-
ção aquella scena tetrica, pavorosa e cheia
de desespero que foi os derradeiros estertores
do monstro de aço engolido pelas fauces me-
donhas do abysmo.

A fantasia recata, a alma, confrange-se, as
faculdades emocionaes aturdem-sa como im-
potentes em resistir às vibrações horríveis de
tamanha catastrophé.

Tudo conspirava contra os miserios conde-
minados pelo implacável destino. Os elementos
inexoraveis em pacto alienígena com o abys-
mo queriamos, queria-os. Não havia pedir do-
cura bonançosa ao fúrioso pampeiro que co-
mo dragão raivoso sibilava, por entre as ex-
arcias e estrugia feroz encanado no caver-
nário do navio, como um monstro preso no
antro; não havia pedir suave claridade ás tre-
vas opacas que envolviam o bárco, como a
ideia do crime enxilhe o cerebro; não havia
pedir calma e serenidade ao oceano que ru-
gia raivoso e ás ondas negras que como al-
catra de lobos furiosos precipitavam-se por
sobre a amurada, lambeudo; e, como a *bou-
constritor*, cobrindo de baba ás victimas quē
em pouco tinham de engulir.

Não havia pedir compaixão ao parceiro mudi-
e, escondido como a traição, ao rochedo in-
strumento do crime empregado pelos dois se-
cretários—o cérebro o mar—os eternos inimigos
do Microcosmo que sempre ha de ser impo-
tente diante de ineluctável, do incomprehen-
sivel—o infinito do espaço onde roiam mi-
ndes de mundos tuvés a esta mesma hora
chocando-se e despedaçando-se na eterna lu-
ta pelo espaço, e os abysmos do mar onde

milhões de seres nos inhos recessos do liquido
elemento combatem e devoram-se na eter-
na luta pela existencia.

Nem uma estrela presenteava essa scena
de horror; o Deus de misericordia e de justi-
ça e a Mãe de amor e de bondade voltaram
a face; e o céo e o mar, os dois infinitos, de
complicidade, consumaram o nefando crime.

Estava escripto no livro dos sete sellos:
aqueles homens que n'un fragil bárco sobre
o indomito oceano representavam a pátria no
que ella tem de grandiosa; a mocidade espe-
rança ridento das grandeszas futuro, e a velhice

as tradições glorioas do passado; esses ho-
mens que ás fauces hiatas do abysmo, pre-
stos a ser devorados exercitavam uma fun-
ção sagrada e divina, essa sublime função

que o homem exerceia mesmo contra Deus—
o comprimento do dever—no momento su-
premo, quando conheciam que irremissivel-
mente estavam perdidos, implacavelmente con-
demnados, encararam calmos o seio do abys-
mo o grande Pan ou o grande nada—que os
ia tragar, e experimentaram duas sensações
nobres: uma de morrer no cumprimento do
dever, e outra de morrerem dignos da pátria
aquele que enviavam o ultimo adeus, da pátria
consustanciando o que de bello e affectivo
fala ao coração: o paer que os ensinou a ser
homens, a mãe que os ensinou a ser bons, a
irmã que os ensinou a ser amantes, a esposa
que os ensinou a ser dignos, a noiva que os
ensinou a ser confiantes e os amigos que os
ensinou a ser patriotas.

E no derradeiro transe elles poderiam exclamar, como os espartanos, segundo a inscrição gravada por Simonides nas Therniophylas:
*Vianante, rae dixer a Sparta que nós aqui
morremos, eumpindo suas leis.*

E aquelles velhos lobos do mar affeitos a
domar o salso elemento na refrega dos combates quando tremulava á popa o glorioso au-
riverde pendão; e esses que ora entravam na
carreira dispostos a elevar tão alto o simbolo
da Pátria, como altas eram as suas esperanças;
esses miserios gloriosos, das glórias do passado e das esperanças do porvir, desappa-
receram, como os jovens heróes gregos que
ao sucumbirem longe da Pátria dedicavam-
o ultimo pensamento.

Et dulces moriens reminiscitur Argos.

E depois o céo e o mar na indifferença do
criminoso que sob conta com a impunidade.
Catum undique, undique pontus.

Ha n'esse caso triste e digno de memoria
um criminoso que precisa ser justicado; ha
um acusador, a verdade; um juiz a opinião
publica; um queixoso a Pátria.

Aquellas victimas tinham o presentimento
da desgraça: ah! estão publicadas as cartas
que denotam as apprehensões que lhes iam
no espírito; todos tinham certesa de que era
impossivel a travessia em um navio cujas con-
dições de naveabilidade eram negativas.

Ahi estão os relatórios dos competentes so-
bre o estado d'esse navio que estava fadado
a servir, por ordem criminosa, de tumulo a
125 brasileiros.

Em 1889, João Mendes Salgado, ajudante
general e então chefe da esquadra, dizia em
seu relatório ao ministro Castrioto:

«Que o couragado *Solimões*, embora per-
feito couragado de rio, na época em que fôr
construído hoje deixava muito a desejar pelo
estado das caldeiras e enfraquecimento geral».

O Boletim do Club Naval, no seu numero
de 11 de agosto de 1890, dizia n'um capitulo
sobre o nosso material naval:

«Seguem-se-lhe os dois monitores *Jaray* e
Solimões, que, mal armados e sem marcha,
sao além disso de um typo antiquado: o seu
estado já não é boni; são, portanto, de um va-
lor nullo».

O vice-almirante Eduardo Wandenkolk, no
seu relatório ao chefe do governo provisório,
deciaria que «os monitores *Jaray* e *Solimões*,
construídos em 1876 e 1877 para defesa de
rios e portos, com quanto tênhão soffrido con-
certos importantes nas machinas, e no caseo,
acham-se deteriorados pelo longo serviço de
14 annos e podem, quando muito, servir de
baterias fluctuantes».

O commandante Xavier de Castro de-
pois de ter aguentado cinco dias de cerração
e de pampeiros nos encapselados mares do
sul, quasi sossobrando, pelas pessimas condi-
ções do navio, arribou a Santa Catharina, e
vendo que seria sacrificar séos companheiros,
em continuando a derrota, participou ao go-
verno a resolução de não seguir viagem, pe-
dindo imediatamente conselho de guerra
para julgar do seu procedimento.

E o governo mandou-o seguir...

Deixemos as ingenuas e comprometedoras
explicações do governo. Tem sido muito des-

azada si não fosse propósito calculado e insultuoso á nação e ao bom senso, a documen-
tação que o governo tem adduzido e produ-
zido para justificar seus actos, evidenciando a
lizura de seu proceder. Haja vista os tele-
grammas sobre a sua nulla intervenção na
deposição dos governadores eleitos, sobre o
bombardeo do Ceará e carneficinado Recife em
que a nega a agência à força federal, sobre a
edição de 10 de Abril, sobre Matto Grosso,
e agora mesmo sobre o caso do Solimões:
Homem sombrio, homem fatal—raro—esse
Sr. Floriano.

O que porém excede as raias do verosi-
mil, o que denota a grande perversão moral
o cynismo do governo, é o que elle manda
esputar pel'O Figaro para explicar a cata-
strophe.

Seria um acervo de inepcias e de miserias
si não fosse um acumulo de cynismo e de
infamias tão grande, tão grande como o cri-
me que lhe peza aos homens. Miséraveis,
esquecerem que houve victimas da prepoten-
cia, e ainda em cima atirar lama sobre esses
infelizes cuja sombra ha de perseguir o go-
verno como a de Banquo! esquecer que ha
viudas que choram seos maridos, pais que
choram seos filhos, conforto e arrimo de ve-
lhice, irmãos que choram irmãos, noivas que
choram o seu amor, amigos que choram ami-
gos; e, n'uma synthese de todos os sentimentos
affectionais, a Mãe Patria triste e desolada,
petrificada pela grandesa da dor, como Niobe
a ver cahirem os filhos seteados pela mão
implacavel e escondida da traição dos deuses!
miseraveis, tres vezes miseraveis! que requiri-
tam na perversidade inaudita e monstruosa de
em vez de fugirem de horror diante dos au-
tores do crime nefando que aurcolou com a
santidade do martyrio a homeus victimas do
cumprimento do dever, ousarem com a auda-
cia mais revoltante de Lacenaire e Troppman
negar a autoria do crime e com o cynismo
de Cartonche inculpar a inocentes!

Revolta tanto descaro, indigna tanta impu-
dencia, causa pasmo tanto arrojo de insulto
e d'cynismo.

O governo exime-se da responsabilidade
do naufrágio do Solimões, atizando a autoria
sobre a oposição.

Primeiramente atirou-a sobre a fatalidade,
o sobrehumano, o imprevisto; e O Figaro diz
que o accidente era incapaz de ser previsto
propheticamente, ou impedido por milagres de
oculto e sobrehumano poder. Depois com ra-
ciocínios dignos de La Pallisse, si não fossem
de Calígula, diz que si a oposição não tives-
se fomentado a rebellião de Matto Grosso, o
governo não teria de mandar o Solimões; logo,
a oposição é responsável.

Mas, argumentemos com uma quasi sorites:
si o Sr. Floriano não tivesse mentido e trahi-
do a fé publica no que em manifesto soleme
prometeu cumprir, o povo de Matto Grosso
não se veria na triste e nobre contingencia
de procurar manter pelas armas os fôros de
sua autonomia; si o Sr. Custodio de Mello
não alliassse á sua perversidade sanguinaria a
inepcia propotente, não teria enviado sulcar
os mares revoltos do sul na mais perigosa
quadra do anno, quando alli imperaram os pam-
peiros formidaveis, um navio condenado,
que, quando muito e só para isso, serviria de
bateria fluctuante, em aguas mortas, para guar-
da de rios e portos segundo a opinião dos
proficientes.

Ah! que a consciencia publica adormentada
na pusilanimidade, desporte, e como Augusto,
alluciñado com a tremenda responsabilidade
dos soldados que sacrificou, grito ao governo:
Varo, Varo, restitue as minhas legiões; restitui-
me os meus soldados, que atirastos criminosa-
mente, para uma morte certa, restitue a paz
da Patria que miseravelmente perturbasteis;
restitue a grandeza da nação quo a tua polí-
tica fatalmente amesquinhou; restitue a in-
gridão do solo ameaçado de desmembramento.
Justiça! Justiça!...

ESTADINHAS

SERVICO ESPECIAL DO "ESTADO"

RIO. 8.

O Dr. Annibal Falcao apresentou na camara um projecto regulando o processo e julgamento dos crimes que determinaram o estado de sitio. Causou má impressão falar esse projecto na criação de um tribunal militar.

No senado foi aprovado em segunda discussão sem debate o projecto de amnistia aos imputados na edição de 10 de Abril.

Foram vistos e examinados os documentos exhibidos pelo ministro da justiça. O senado opinou que se nomeasse uma comissão para dar parecer sobre a regularidade ou irregularidade dos actos do governo com relação ás medidas tomadas no suposto tempo de sedição.

A comissão apresentou o seu parecer, concludo pela regularidade e constitucionalidade dos actos do governo em relação ás medidas tomadas.

O senado pensa que a iniciativa deve pertencer á camera todas as vezes que tratar-se de factos que envolvem responsabilidade; e apesar disso arroga a si a iniciativa, aprovando aquelas actos.

Telegrammas do Paraguai e do Rio da Prata noticiam ter se dado um sangrento combate em Matto Grosso. Houve carnificina horrível, em ambos os partidos combatentes. No campo ficaram 1500 mortos.

Os revoltosos continuam a dar combates sempre dia, e sucessivos nas ruas de Cuiabá. Contam com apoio manifesto dos paraguaios, boliviões e índios.

O coronel Barbosa, chefe dos revolucionários, prepara novo e decisivo ataque contra as forças federais.

Corumbá está reduzido á humilhação extrema. Reina uma fome horrível. Os comboios de víveres não podem chegar ali, por estar tomado o rio pelas flotilhas revolucionárias. Esse estado de penuria talvez force os beligerantes a suspender as hostilidades, pondo termo á revolta.

Taxa cambial 11 1/8 bancário. Particular 11 3/8.

RECIFE, 8

Chegou o Dr. João Barbalho, sendo recebido por numerosos amigos. O partido republicano fez-se representar por uma comissão.

Foi exonerado o Dr. Olegario Pinto do cargo de director da estrada de ferro central de Pernambuco, sendo nomeado chefe da colonização do norte da Republica.

Taxa cambial 11 bancário. Particular 11 3/8.

CARTA DO RIO

23 de Maio.

Os artigos de Ruy Barbosa no *Brasil*, cada um bastante para afirmar a nobreza de um publicista na análise do *hodgescope* que a timidez e os interesses dos juizes declinaram de concedê-lo, iam abrindo a inteligência de todos para a clarividência do atentado de 12 de Abril, quando a questão se passou autorizada do Sr. Amaro Cavalcanti surgiu no senado.

Antes de tudo: o governo não deu, nem formou protestos no congresso da famosa conspiração, como clamavam a imprensa e os altos interesses nacionais. Concluiu: o Sr. Floriano com sua rabidinha creou e vestiu o fantasma da conspiração, reformou velhos gêneros, deportou, promovet os amigos, distribuiu os altos postos, e, por cada promoção representando um crime, creou uma adhesão que firmasse o predominio do próprio crime.

De um governo sério, blindado pela força consciente do direito e da justiça, o primeiro acto seria das armas circunstâncias do facto que determinaram as medidas extraordinárias que adimiraram o país, nivelando-o no estrangeiro á desordens republicanas-hispanólicas.

Porque lá fôr melhor do que nos conhecemos as nossas misérias. Foi de lá que vieram as provas da falsidade no primeiro orçamento da Republica: foi de lá, por telegramma de Londres, que tivemos notícia do convulsismo de Matto-Grosso.

Mas, como dizia, foi no senado que o hourado sentido norte-rio-grandense, também uma das victimas do conflito, reagiu ao requerimento para o estudo de sitio, requeirando as provas e razões que teve o governo para assim proceder. S. Ex. declarou que vinha em defesa da honra e liberdade individual do quadro collegas, verberou o executivo pela criminosa indiferença ante a representação-nacional, o seu silêncio perante as interpretações da imprensa e da opinião pública e a invasão de atribuições que já não lhe competem, reunido o conselho, e quem compare a apresentar das provas da culpabilidade dos desordens uruguaios.

Pois é o esperado vergonhoso que achatamento oferece o Rio. Desgajado entre a municipalidade e a imprensa Gary, o serviço da limpeza publica obstruiu a população, reportou ao despejo do lixo nas ruas e à notória queimação.

E simplesmente vergonhoso.

Caiu o requerimento por 19 votos contra 12. Na sessão de 20 celebraram-se horas na São Théodore Souto apresentando projeto de amnistia para os detentos das fortalezas e os que foram condenados a morte no palácio do Amazonas. Em argumentação veloz e irrefutável, S. Ex. provou não haver o executivo se desempenhado de seus deveres para com o congresso e encarou a questão sob o ponto visto moral e social.

Um pensou geral a maioria votou em primeira discussão o projeto. E o machiavilismo do Itamaraty. Quando as causas estavam assim, a atenção pública foi bruscamente levada para um acontecimento triste como todas as desgraças: o naufrágio do encouraçado *Santos*.

Sabem todos que a política do marechal Floriano fezendo de frente a autonomia dos estados trouxe como consecutivas o levantamento de alguns delles: Matto-Grosso foi o ultimo pela sua posição geográfica, echando mesmo na Europa como uma nota desoladora do deserdado para a Republica. Os batalhões de infantaria, e regimento de cavalaria e a artilleria não existiam, sentido nos jornais de Nápoles, mas como nella encontramos nos de Roma sobre o caso, passando só o nome.

Accessem mais que ainda ha pouco uns gaúchos-hispanóis que fallavam portuguez, sendos presos, declararam-se brasileiros, verificando-se depois a falsidade da nacionalidade dada.

Além disso não suppunhamos que tivessem aqui tão pertinho gente tão fina.

A noticia de que fallamos lemos-lá em telegramma do *Roma*, de 28 de Abril, e dito em Nápoles.

Eis o telegramma:

Brasiliani falsari

MILANO, 27.

«Sono stati arrestati tre brasiliani o sedicente tali. Eransi recati da uno noto litografo e gli avevano chiesto di riprodurre per un milione di lire di biglietti di duecento mil reis, mostrando gli i campioni e promettendo un compenso di cinque mil lire. Il litografo svelò ogni cosa alla questura, la quale feve arrestare i tre brasiliani quando ritornaron dal litografo.»

Infelizmente para o nome brasileiro e para o italiano a noticia é exactissima:

O navio fez rebocar uma autuñalidade do cabo Polonio, comandante eniou à terra cinco marinheiros perdidos.

Estes marinheiros eram os unicos que escaparam.

Em cada um ellos ouviram um terrível estampido, como uma explosão, gritos angustias de socorro e depois, depois o coro tragico das ondas.

O navio e 125 vidas preciosas para a patria e para a familia desapareceram no galpão.

A explosão destruiu o navio e o navio chamava-se Polonio: dito o nome.

O Salmão construído em 1874, apesar de não estar em boas condições náuticas, era um dos melhores vassos marinhos.

Com os romances já andava por 8 mil contos, tendo custado 3 mil. Comandava-o o capitão de mar e guerra Xavier de Castro, bravo marinheiro que no inicio de sua carreira, quando guarda-marinha, foi dos poucos que sobreviveram ao horrível naufrágio da corveta D. Izabel, mas costas de Marques.

Tais são os louros conquistados pela politica tenoriosa e sem provas materiais hincuem podendo ser processado ali, foi lhes concedida a liberdade.

Mais 125 vidas preciosas para a patria e para a familia desapareceram no galpão.

A explosão destruiu o navio e o navio chamava-se Polonio: dito o nome.

O navio fez rebocar uma autuñalidade do cabo Polonio, comandante eniou à terra cinco marinheiros perdidos.

Estes marinheiros eram os unicos que escaparam.

Em cada um ellos ouviram um terrível estampido, como uma explosão, gritos angustias de socorro e depois, depois o coro tragico das ondas.

O navio e 125 vidas preciosas para a patria e para a familia desapareceram no galpão.

A explosão destruiu o navio e o navio chamava-se Polonio: dito o nome.

O navio fez rebocar uma autuñalidade do cabo Polonio, comandante eniou à terra cinco marinheiros perdidos.

Estes marinheiros eram os unicos que escaparam.

Em cada um ellos ouviram um terrível estampido, como uma explosão, gritos angustias de socorro e depois, depois o coro tragico das ondas.

O navio e 125 vidas preciosas para a patria e para a familia desapareceram no galpão.

A explosão destruiu o navio e o navio chamava-se Polonio: dito o nome.

O navio fez rebocar uma autuñalidade do cabo Polonio, comandante eniou à terra cinco marinheiros perdidos.

Estes marinheiros eram os unicos que escaparam.

Em cada um ellos ouviram um terrível estampido, como uma explosão, gritos angustias de socorro e depois, depois o coro tragico das ondas.

O navio e 125 vidas preciosas para a patria e para a familia desapareceram no galpão.

A explosão destruiu o navio e o navio chamava-se Polonio: dito o nome.

O navio fez rebocar uma autuñalidade do cabo Polonio, comandante eniou à terra cinco marinheiros perdidos.

Estes marinheiros eram os unicos que escaparam.

Em cada um ellos ouviram um terrível estampido, como uma explosão, gritos angustias de socorro e depois, depois o coro tragico das ondas.

O navio e 125 vidas preciosas para a patria e para a familia desapareceram no galpão.

A explosão destruiu o navio e o navio chamava-se Polonio: dito o nome.

O navio fez rebocar uma autuñalidade do cabo Polonio, comandante eniou à terra cinco marinheiros perdidos.

Estes marinheiros eram os unicos que escaparam.

Em cada um ellos ouviram um terrível estampido, como uma explosão, gritos angustias de socorro e depois, depois o coro tragico das ondas.

O navio e 125 vidas preciosas para a patria e para a familia desapareceram no galpão.

A explosão destruiu o navio e o navio chamava-se Polonio: dito o nome.

O navio fez rebocar uma autuñalidade do cabo Polonio, comandante eniou à terra cinco marinheiros perdidos.

Estes marinheiros eram os unicos que escaparam.

Em cada um ellos ouviram um terrível estampido, como uma explosão, gritos angustias de socorro e depois, depois o coro tragico das ondas.

O navio e 125 vidas preciosas para a patria e para a familia desapareceram no galpão.

A explosão destruiu o navio e o navio chamava-se Polonio: dito o nome.

O navio fez rebocar uma autuñalidade do cabo Polonio, comandante eniou à terra cinco marinheiros perdidos.

Estes marinheiros eram os unicos que escaparam.

Em cada um ellos ouviram um terrível estampido, como uma explosão, gritos angustias de socorro e depois, depois o coro tragico das ondas.

O navio e 125 vidas preciosas para a patria e para a familia desapareceram no galpão.

A explosão destruiu o navio e o navio chamava-se Polonio: dito o nome.

O navio fez rebocar uma autuñalidade do cabo Polonio, comandante eniou à terra cinco marinheiros perdidos.

Estes marinheiros eram os unicos que escaparam.

Em cada um ellos ouviram um terrível estampido, como uma explosão, gritos angustias de socorro e depois, depois o coro tragico das ondas.

O navio e 125 vidas preciosas para a patria e para a familia desapareceram no galpão.

A explosão destruiu o navio e o navio chamava-se Polonio: dito o nome.

O navio fez rebocar uma autuñalidade do cabo Polonio, comandante eniou à terra cinco marinheiros perdidos.

Estes marinheiros eram os unicos que escaparam.

Em cada um ellos ouviram um terrível estampido, como uma explosão, gritos angustias de socorro e depois, depois o coro tragico das ondas.

O navio e 125 vidas preciosas para a patria e para a familia desapareceram no galpão.

A explosão destruiu o navio e o navio chamava-se Polonio: dito o nome.

O navio fez rebocar uma autuñalidade do cabo Polonio, comandante eniou à terra cinco marinheiros perdidos.

Estes marinheiros eram os unicos que escaparam.

Em cada um ellos ouviram um terrível estampido, como uma explosão, gritos angustias de socorro e depois, depois o coro tragico das ondas.

O navio e 125 vidas preciosas para a patria e para a familia desapareceram no galpão.

A explosão destruiu o navio e o navio chamava-se Polonio: dito o nome.

O navio fez rebocar uma autuñalidade do cabo Polonio, comandante eniou à terra cinco marinheiros perdidos.

Estes marinheiros eram os unicos que escaparam.

Em cada um ellos ouviram um terrível estampido, como uma explosão, gritos angustias de socorro e depois, depois o coro tragico das ondas.

O navio e 125 vidas preciosas para a patria e para a familia desapareceram no galpão.

A explosão destruiu o navio e o navio chamava-se Polonio: dito o nome.

O navio fez rebocar uma autuñalidade do cabo Polonio, comandante eniou à terra cinco marinheiros perdidos.

Estes marinheiros eram os unicos que escaparam.

Em cada um ellos ouviram um terrível estampido, como uma explosão, gritos angustias de socorro e depois, depois o coro tragico das ondas.

O navio e 125 vidas preciosas para a patria e para a familia desapareceram no galpão.

A explosão destruiu o navio e o navio chamava-se Polonio: dito o nome.

O navio fez rebocar uma autuñalidade do cabo Polonio, comandante eniou à terra cinco marinheiros perdidos.

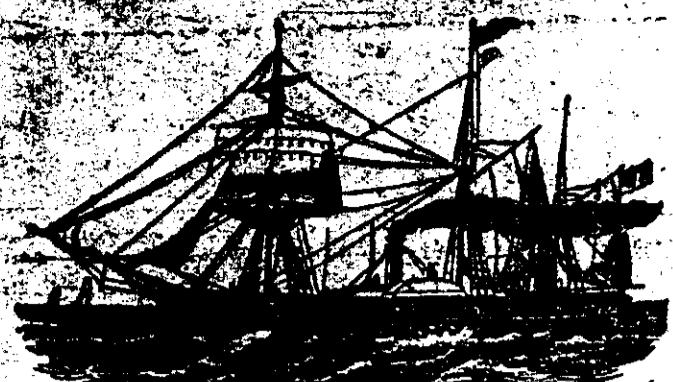
Estes marinheiros eram os unicos que escaparam.

Em cada um ellos ouviram um terrível estampido, como uma explosão, gritos angustias de socorro e depois, depois o coro tragico das ondas.

O navio e 125 vidas preciosas para a patria e para a familia desapareceram no galpão.

A explosão destruiu o navio e o navio chamava-se Polonio: dito o nome.

O navio fez rebocar



LLOYD BRAZILEIRO
SECÇÃO DE NAVEGAÇÃO
DA
EMPREZA DE OBRAS PÚBLICAS NO BRAZIL.

PORTOS DO NORTE
O PAQUETE

MANÁOS

Commandante F. A. d'Almeida.

E' esperado dos portos do Norte até o dia 14 de Junho, o paquete **Manáos**, o qual seguirá para os do Sul no mesmo dia as 3 horas da tarde.

PORTOS DO SUL
O PAQUETE

MARANHÃO

Commandante G. de Castro.

E' esperado dos portos do Sul, até o dia 14 de Junho, o paquete **Maranhão**, o qual seguirá para os portos do Norte no mesmo dia as 3 horas da tarde.

Chamo a atenção dos Srs. carregadores para o conhecimento da clausula 10.^a que é o seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de 3 dias depois de finalizar. Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade. »

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente,

AUGUSTO GOMES E SILVA.

50—RUA VISCONDE DE INHAUMA—30

ADVOGADO

BACHAREL JOÃO PEQUENO

Advoga no foro d'esta Capital e das Comarcas vizinhas e do centro.

ESCRITÓRIO

6—RUA VISCONDE D'INHAUMA—6

PARAHYBA

Jogo de disparates

Para as noutes de S. ANTONIO, S. JOÃO e S. PEDRO

Esplendida colecção de 100 cartões nitidamente impressos. Chistosas perguntas e espirituosas respostas.

PERGUNTA

O mimoso deos Cupido
Fez contigo convenção?

LOJA
DE
Manoel Henriques de Sá
OBJECTOS PARA ESCRIPTÓRIOS E
REPARTIÇÕES PÚBLICAS

Escrivaninhas de metal fino, Tinteiros de cristal, Pennas Perry, Mallat e Faber, Canetas, Lapes preto, cores e de borracha, Papel e Envelopes para cartas, Papel e Envelopes para officios, Papel passento, Livros em branco, Copiadores de cartas, Regoas de ebanjo, Pesos de cristal para papel, Buvard, Timpanos e Campas de metal, Raspadeiras, Canivetes, Tesouras, Tinta preta e de cópia, Livros de procurações e Traslados, Gomma árabe em frascos.

Estes artigos são dos melhores fabricantes da Europa.

Artigos para cabellereiros

Navalhas, Pinceis, Tesouras, Sabão em lata, Oleo, Água tonica, Tinta para tingir cabellos de brancos para pretos e de pretos para louros.

Todos estes artigos se recommendam pela sua superior qualidade.

40 RUA MACIEL PINHEIRO 40

MOLESTIAS DOS OLHOS

O ESPECIALISTA

DR. DAVID OTTONI

ANTIGO ALUMNO DOS PROFESSORES WECKER, (PARIZ) E BECKER (HEIDELBERG)

Dará consultas e fará tratamento das molestias dos olhos todos os dias das 7 horas da manhã em diante

HOTEL D'EUROPA
PARAHYBA.

Banha de porco nacional

Vende-se à Rua Maciel Pinheiro nº 16, em latas de 2, 5 e 10 kilos ao preço de 1\$150 rs. o kilo.

Este artigo é especialmente recommended por sua pureza para casas particulares e padarias, e além de superior, é muito mais barato do que igual genero americano.

COMPRA-SE duas casas, uma maior e outra menor, no bairro alto desta Cidadé, á-tratar na Rua da Mangueira nº 13.

Jogo de disparates

Nenhuma casa de família poderá passar as noutes dos santos foliões sem esse inocente e interessante divertimento.

LOJA DE M. HENRIQUES DE SÁ



RESPOSTA

A variedade é meu gosto;
Tenho d'issó presunção.

O PELICANO

LOJA DE MUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.

Fabrica de livros para escripturação mercantil e repartições publicas

OFFICINAS DE

Typographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e
Fabrica de carimbos de borracha.

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um apparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transportal-as e armal-as sem prejuizo algum.

LOJA DO PELICANO

Chapéos de sol e bengalas.

Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.

Candieiros e lustres de cristal.

Papel de todas as cores e qualidades.

Encerados para mesa, de bellissimos padrões.

Objectos para escriptorios.

Escovas para todas as necessidades domesticas.

Esplêndido sortimento de gravatas.

Objectos de vidros para toilette.

Nas officinas d'O PELICANO timbra-se cartões de visita com maxima rapidez.

Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

AO PELICANO

Jayme Seixas & C.ª — Rua Maciel Pinheiro 30 — Parahyba.

COMÉRCIO

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Segunda-feira 30 do corrente, entrou em exercicio do cargo de director de semana o socio efectivo,

Aires Tertuliano de Souza.

PAUTA DA SEMANA DE 6 A 11 DE JUNHO DE 1892

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Alcool	litro	200
Aguardente de canna	litro	200
» mel	idem	100
Algodão em rama	kilo	550
» filo	idem	600
Arroz em casca	idem	000
» descascado	idem	180
Assucar branco	idem	300
Dito refinado branco	idem	500
Dito mascavado	idem	240
Dito bruto	idem	100
Borracha de mangabeira	idem	1500
Café bom	idem	1300
» restolho	idem	800
» torrado e moido	idem	1500
Cal	litro	050
Carne secca (xarque)	cento	500
Charutos bons, em caixa	idem	4800
» ordinarios	idem	400
Couros de boi	kilo	18000
Ditos de bode e outros	idem	75000
Cigarros	milheiro	100000
Doce de goiaba	kilo	900
Fumo bom em folha	idem	700
» ordinario em folha	idem	900
» em rolo	idem	1200
» picado	idem	1500
» desfiado	idem	1500
Feijão	litro	000
Farinha de mandioca	idem	400
Genébra	kilo	000
Graxa e sebo	litro	000
Milho	kilo	000
Ossos	kilo	000
Panno d'algodão	idem	1500
Pontas de boi	idem	1000
Queijos de qualquer qualidade	idem	1000
Rapé	idem	1000
Sabão	litro	000
Sal	kilo	000
Sementes de algodão	idem	000
Ditas de mamona	idem	000
Tartaruga	idem	100
Unhas do boi	idem	18000
Velhas de carnes	idem	1000
Velhas de carne	idem	1000
Vinagre branco	litro	000
Vinagre tinto	idem	000
Vinho branco	idem	000

VINHO COLLARES SUPERIOR

EM BARRIS DE DECIMOS

RECEBERAM DIRECTAMENTE

e vendem a preços rasoaveis.

PAIVA, VALENTE & C.ª

(30) 10

ADVOGADO

BACHAREL INCÓSIA VAREJÃO

ADVOGA NOS AUDITORIOS DESTA CAPITAL.

ESCRITÓRIO E RESIDENCIA

RUA DA MATRIZ N.º 2.

(30) 10
